

# Guia 2008-09

O guia mais completo da NHL em língua portuguesa



**Autores:** Alessander Laurentino (Calgary, Edmonton e Vancouver), Alexandre Giesbrecht (introdução), Daniel Novais (Nordeste), Eduardo Costa (Sudeste, Phoenix e San Jose), Fabiano Pereira (Atlântico), Humberto Fernandes (Central, Anaheim, Dallas e Los Angeles) e Rafael Roberto (Colorado e Minnesota).

**Design:** Alexandre Giesbrecht e Humberto Fernandes.

**M**ais uma vez, o grande zamboni dos céus zerou tudo, e a temporada que ora se inicia é encarada por cada um dos 30 times como um novo rink de gelo. Novos começos, começos de fins, os panos de fundo e os protagonistas começam a se desnudar diante de nossos olhos, e pelos próximos meses o desenvolvimento de cada uma dessas histórias estará intimamente ligado a como cada diretoria encara as chances de sua equipe. É essa perspec-

tiva que tentamos passar neste guia especial, já uma tradição no comecinho de outubro. Não só a perspectiva deles, é claro, senão de repente todos os times seriam grandes favoritos ao título — e o guia valeria tanto quanto uma moeda de dois centavos. A nossa perspectiva também está aqui dentro — e o guia passa a valer, pelo menos, o equivalente a uma moeda (real) de um centavo. A temporada começa para todo mundo na quinta-feira, dia 9, depois da abertura européia.



# Anaheim Ducks



**2007-08:** 47-27-8 (4.º no Oeste, eliminado na primeira fase pelos Stars).

**Quem chegou:** C Brendan Morrison, D Steve Montador, G David LeNeveu, P Joakim Lindstrom, D Ken Klee. **Quem saiu:** P Todd Bertuzzi, C Doug Weight, D Mathieu Schneider, D Sean O'Donnell.

**A**ressaca pela conquista da Copa Stanley 2007 durou mais do que deveria em Anaheim, impedindo a conquista do bicampeonato. O interminável drama envolvendo a indecisão de Scott Niedermayer e Teemu Selanne sobre aposentadoria repercutiu até mesmo nesta temporada, obrigando os Ducks a negociar os defensores Mathieu Schneider — contratado em 2007 como substituto de Niedermayer — e Sean O'Donnell, esforço necessário para que o então estourado orçamento salarial do time comportasse o retorno de Selanne. O grande problema da equipe na temporada passada foi a falta de profundidade no ataque, especialmente pela ausência de uma segunda linha produtiva (Todd Bertuzzi, adeus!), o que a gerência espera resolver com a aquisição de Brendan Morrison e a ascensão de Bobby Ryan — o número 2 do recrutamento

de Sidney Crosby —, atuando ao lado do finlandês, o quarto maior goleador da NHL em vantagem numérica desde o locaute. Apesar das baixas na linha azul, os Ducks ainda são auto-suficientes no setor, porque uma defesa ancorada por Niedermayer e Chris Pronger, dois ex-vencedores do Troféu Norris, está livre de preocupações. Eles formarão dupla com **FRANÇOIS BEAUCHEMIN** e algum sortudo entre Kent Huskins ou Ken Klee. O Anaheim também conta com a melhor linha de ataque defensiva da liga, o que alivia o trabalho dos defensores. No gol estará o excelente goleiro Jean-Sebastien Giguere. Os Ducks aparentemente têm todos os ingredientes necessários para lutar novamente pela Copa Stanley, no que talvez seja o último ano desta geração vencedora. A lista de potenciais agentes livres é imensa e até mesmo o gerente geral Brian Burke está em seu último ano de contrato.

# Atlanta Thrashers

**2007-08:** 30-40-8 (14.º no Leste, não foi aos playoffs). **Quem chegou:** D Ron Hainsey, P Junior Lessard, C Marty Reasoner, D Mathieu Schneider, C Grant Stevenson, C Jason Williams. **Quem saiu:** C Bobby Holik, C Jason Krog, P Mark Recchi.

**O**utro recomeçar em Atlanta. Após uma fugaz passagem pelos playoffs de 2007, o time da Geórgia retornou à amarga rotina de ser sparring. Com o sistema defensivo menos eficaz da liga comprometendo a campanha, a equipe não pôde segurar Marian Hossa, negociado no dia-limite de trocas. O goleiro **KARI LEHTONEN** até apresentou números decentes, considerando a quantidade de chutes que recebeu, mas com um grupo de defensores vulgares — à exceção do surpreendente Tobias Enstrom — e sua coletânea de contusões, não pôde salvar os Thrashers. Por isso Mathieu Schneider desembarcou na cidade, o que significará em melhora brutal da equipe de vantagem numérica e na transição entre defesa e ataque. Também para a retaguarda chega Ron Hainsey, agraciado com um contrato obscuro. O time usou sua escolha alta no

recrutamento para buscar o defensor Zach Bogosian, que pode pular etapas e aparecer na equipe principal. O novo treinador John Anderson avisou que a grande mudança tática será o maior envolvimento dos defensores no setor ofensivo — eles foram às redes apenas 13 vezes na última temporada. No ataque há o indelével Ilya Kovalchuk, capaz de ultrapassar novamente a barreira dos 50 gols, mesmo sem ter um central ideal. Erik Christensen e Todd White não possuem o perfil ideal para a função e Bryan Little é ainda muito inexperiente para ser seu sócio. Até mesmo o polivalente e inconstante Jason Williams pode ser testado na vaga. A equipe finalmente se livrou de Bobby Holik, perfeito caso de adição por subtração. Se Anderson conseguir colocar esse time na pós-temporada, terá direito ao Troféu Jack Adams e canonização instantânea. Isso dificilmente acontecerá.



# Boston Bruins



**2007-08:** 41-29-12 (8.º no Leste, eliminado na primeira fase pelos Canadiens). **Quem chegou:** G Alex Auld, C Glen Metropolit, P Glen Murray. **Quem saiu:** P Michael Ryder, C Stephane Yelle.

**C**omeço da temporada de 2007-08: uma franquia desacreditada e destituída de quase toda sua principal linha de anos anteriores, especialmente seu símbolo por anos a fio, começa buscando evitar um papelão. Fim de temporada: sem um dos jovens centrais mais dinâmicos da liga, que sofreu por toda a temporada com sintomas pós-concussão, os Bruins encerram honrosamente após sete duros jogos frente aos favoritos Canadiens. O que aconteceu? Boa parte do time comprou a idéia vendida pelo treinador Claude Julien, que implantou um sistema de se defender primeiro, utilizando um jogo de presença física, sem necessariamente tirar o dinamismo da equipe, mostrando que uma equipe consciente defensivamente não precisa utilizar esquemas entediantes como a armadilha de zona neutra. Sob esse novo sistema, desabrocharam jogadores que pareciam fadados a passa-

gens apagadas por Boston. Marc Savard, conhecido pela produtividade ofensiva e pelos lapsos defensivos, tornou-se símbolo do novo sistema, apoiando jogadores como Marco Sturm (que finalmente mostrou por que foi peça fundamental na troca de Scott Thornton) e Milan Lucic, que se tornou ídolo pela vontade no gelo, tal qual um McCarty de Boston. Completam o elenco as excelentes âncoras defensivas Zdeno Chara, cavalo de força capaz de atuar regularmente 25 a 30 minutos por jogo, e Tim Thomas, recuperado das más atuações de 2006-07. E ainda há uma peça fundamental (não estamos falando de Michael Ryder, aposta pessoal para decepção da temporada): um saudável e renovado **PATRICE BERGERON**, louco para compensar o tempo perdido. É mais do que suficiente para assegurar que os Bruins vêm novamente com o maior aspecto de surpresa — mas podem almejar vôos mais altos.

# Buffalo Sabres



**2007-08:** 39-31-12 [10.º no Leste, não foi aos playoffs]. **Quem chegou:** D Craig Rivet, G Patrick Lalime. **Quem saiu:** P Steve Bernier, D Dimitri Kalinin.

**A**o longo dos anos 1990, os Sabres tinham um goleiro capaz de carregar um time de elenco limitado até fases muito além das expectativas, inclusive uma final. O nome dele era Dominik Hasek. Anos se passaram, e a franquia chegou a ser ameaçada de mudar de cidade, assumindo seu papel de franquia de mercado pequeno com um teto salarial

imposto internamente, com dificuldades para manter o elenco intacto por muitas temporadas. O golpe de Kevin Lowe ao tentar assinar Thomas Vanek por valores absurdos foi fatal para muitos dos jogadores que defendiam a franquia: os antigos símbolos Daniel Briere, Chris Drury e Brian Campbell já são lembranças remotas. Apesar disso, a franquia foi

capaz de manter sua base de jovens talentos quase intacta. Garotos como Derek Roy, Jason Pominville e Ales Kotalik evoluíram para compensar as perdas, e a equipe conta ainda com veteranos como Jochen Hecht, Maxim Afinogenov e o eterno contundido Tim Connolly. Some-se a isso uma equipe de baixo capaz de produzir talentos a toque de caixa (Rochester Americans), e a garantia de produtividade ofensiva é certa. A perda de Campbell também será rapidamen-

te reposta pelo retorno de **TEPPO NUMMINEN**, após uma temporada parado devido a uma cirurgia cardíaca. Henrik Tallinder, Jaroslav Spacek, Nathan Paetsch e Craig Rivet asseguram que o goleiro Ryan Miller, termômetro do time, terá o apoio necessário. Se mantiverem o nível, os Sabres são mais uma vez candidatos a lutar por uma das últimas vagas do Leste. Caso contrário, certamente os Americans contarão com mais reforços de peso na próxima temporada.

# Calgary Flames



**2007-08:** 42-30-10 (7.º no Oeste, eliminado na primeira fase pelos Sharks).

**Quem chegou:** P Todd Bertuzzi, P Mike Cammalleri, P Andre Roy, P Curtis Glencross, P Rene Bourque. **Quem saiu:** P Alex Tanguay, P Kristian Huselius, P Owen Nolan, C Stephane Yelle, G Curtis Joseph.

**O**s Flames resolveram apostar em jogadores que atravessam momentos difíceis ou conturbados na carreira, como **TODD BERTUZZI** e André Roy. Algumas saídas não deverão ter um grande impacto no time, afinal Curtis Joseph já está na prorrogação da sua carreira e Owen Nolan foi apenas o sétimo atacante em pontos no time — e o nono geral, atrás de dois defensores. Já as saídas de Kristian Huselius e, principalmente, de Alex Tanguay, sim, deverão afetar os albertenses. A dúvida consiste basicamente em saber se quem chega vai suprir a ofensividade e a qualidade que Tanguay dava ao time. Com uma equipe relativamente renovada, os Flames esperam contar novamente com a liderança de Jarome Iginla, que parece ter recuperado seu faro ofensivo, marcando 98 pontos em 2007-08 e registrando ainda o melhor mais/menos do time. No gol, Miikka Kiprusoff será

novamente o encarregado de sustentar as chances de vitória, às vezes até ganhando jogos quase sozinho. Resta saber se seu relacionamento com o difícil técnico Mike Keenan ficou abalado depois dos últimos playoffs, quando o arqueiro foi substituído duas vezes na série em que os Flames foram eliminados, e se isso terá alguma influência em suas atuações. Além disso, algumas declarações de ambos os lados deixaram uma certa “tensão” no ar. Chegar aos playoffs não deverá ser uma grande preocupação para o Calgary, mas conquistar a divisão será fundamental para evitar ter de encarar um Detroit logo na primeira fase da pós-temporada. O problema é que vencer a divisão será algo bem mais difícil do que a torcida gostaria, afinal de contas nunca é fácil superar Wild, Canucks, Avalanche e os eternos rivais Oilers. Mas não custa nada tentar, não é mesmo?

# Carolina Hurricanes



**2007-08:** 43-33-6 (9.º no Leste, não foi aos playoffs). **Quem chegou:** D Joni Pitkanen, D Anton Babchuk, D Josef Melichar, P Darcy Hordichuk.  
**Quem saiu:** D Glen Wesley, D Bret Hedican, C Keith Aucoin, P Erik Cole.

**M**elhor avisar aos Hurricanes que 2006 já terminou. O vacilo no final da última temporada, quando perderam o título da divisão e, conseqüentemente, a vaga nos playoffs, foi épico, incluindo um RBCanazo contra os Panthers no último prélio. Para mudar o cenário, o time se desfez do raçudo atacante e ídolo local Erik Cole para reforçar a linha azul, seu setor

mais carente. Recebeu em troca de Cole o bom passador **JONI PITKANEN**, que vem contribuir com o arisco Joe Corvo na vantagem numérica. Como o time ainda tem um mix interessante na frente, a troca foi pontual. O capitão Rod Brind'Amour, aparentemente recuperado das mazelas físicas que o tiraram de boa parte da temporada passada, e Eric Staal, com um novo contrato de cifras naba-

bescas, terão a companhia de Sergei Samsonov, que, para surpresa geral, parece ter reencontrado seu hóquei em Raleigh. Uma adição interessante é o talentoso Tuomo Ruutu. Pena que este sofre da síndrome de Martin Havlat. Por falar nela, o ponta direita Justin Williams, polivalente e (até pouco tempo atrás) durável jogador, já está na enfermaria, onde deverá ficar por até seis meses, devido a uma contusão no tendão. Foi lá que ele passou boa parte de 2007-08. Se a maré de contusões conti-

nuar, será difícil a corda sair do pescoço do técnico Peter Laviolette. Já na meta temos o nome que pode significar glória ou desgraça do projeto de ressurreição: temos de ver a verdadeira face de Cam Ward. Em caso de bom desempenho, os Canes terão chances de brigar pela segunda posição da divisão e uma das últimas vagas do Leste. Caso contrário, o time amargará a terceira ausência consecutiva no melhor da festa. Ward e um elenco saudável são as chaves do sucesso na Carolina do Norte.

# Chicago Blackhawks



**2007-08:** 40-34-8 (10.º no Oeste, não foi aos playoffs). **Quem chegou:** G Cristobal Huet, D Brian Campbell, D Matt Walker, D Doug Janik. **Quem saiu:** P Rene Bourque, G Patrick Lalime, C Jason Williams, C Robert Lang.

**O**s Blackhawks finalmente estão sendo recompensados por ter sido tão ruins durante tanto tempo. As péssimas campanhas que valeram ótimas escolhas no recrutamento promoveram a ascensão da equipe, que na temporada passada ficou a apenas três pontos dos playoffs. O ano de 2009 deve marcar o retorno dos Hawks à elite (leia-se pós-temporada), liderados por Patrick Kane e **JONATHAN TOEWS**, dupla de calouros de primeira rodada que deixou a disputa do Troféu Calder de 2008 menos interessante para os demais times. A gerência buscou reforços para ajudar a garotada, contratando dois dos maiores nomes do mercado de agentes livres: o defensor Brian Campbell e o goleiro Cristobal Huet. Assim, a defesa terá um dos quartetos mais confiáveis de toda a liga, com Campbell, Duncan Keith, Brent Seabrook e Cam Barker, além de dois goleiros competentes dando

segurança: a sensação Huet e Nikolai Khabibulin. Uma eventual troca do russo livraria a equipe dos US\$ 7 milhões de salário pagos ao reserva — mais do que suficientes para a contratação de reforços para o ataque. Outro sonho da torcida é a saúde de Martin Havlat, atacante que atuou em 91 dos 164 jogos dos Blackhawks de 2006 em diante, com média próxima de um ponto por jogo. É o último ano de contrato do tcheco, e seu próximo acordo milionário depende de sua produção no gelo nesta temporada, portanto motivação não lhe faltará. Em situação oposta está Patrick Sharp, que terá que justificar todas as noites os US\$ 3,9 milhões anuais, conquistados com 36 gols em 2007-08. Com a saída de Rene Bourque e dos veteranos Jason Williams e Robert Lang, o ataque do Chicago poderá contar com seis jogadores recrutados em primeira rodada, o que deixa a torcida insegura porém esperançosa.

# Colorado Avalanche



**2007-08:** 44-31-7 [6.º no Oeste, eliminado na segunda fase pelos Red Wings]. **Quem chegou:** P Darcy Tucker, G Andrew Raycroft, P Brian Willsie, D Daniel Tjärnqvist. **Quem saiu:** G José Théodore, D Jeff Finger, P Andrew Brunette, D Kurt Sauer, P Brad Richardson.

**A** torcida do Avalanche não deve esperar uma grande campanha do seu time para esta temporada; ir aos playoffs já será um grande feito e qualquer coisa além disso, um enorme lucro. A razão para isso é simples: como confiar num time que, depois de ter um dos melhores goleiros de todos os tempos, hoje possui possivelmente a pior dupla de arqueiros

da liga? O Avalanche perdeu José Théodore, que no final da última temporada começou a dar sinais de que tinha recuperado seu bom jogo. Para seu lugar, contratou Andrew Raycroft, que nem de longe demonstra ser o goleiro que irá ganhar jogos no Colorado. O titular deverá ser **PETER BUDAJ**, que sempre alternou bons e maus momentos com a camisa dos Avs. Para a de-

fesa nenhuma contratação de peso foi feita, mas também nenhum grande nome foi embora. Assim, esses bons zagueiros precisarão se redobrar para facilitar o trabalho dos goleiros. Praticamente todos os homens de frente que foram eliminados pelo Detroit estarão na abertura da temporada, entre eles Joe Sakic. O capitão refletiu bastante durante as férias e decidiu jogar mais um ano. Ele continuará liderando o grupo misto de jovens talentos — como Paul Stastny, Wojtek Wolski e Marek Svatos —

e veteranos — como Ryan Smyth, cujas contusões atrapalharam o seu rendimento na última temporada, e o recém-chegado Darcy Tucker, que dá mais qualidade ao jogo físico. Tucker, aliás, chega para preencher a lacuna aberta com a saída de Andrew Brunette. Se dentro do gelo as mudanças não são muitas, fora dele são: Joel Quenneville deixa o comando e dá lugar ao homem que substituiu em 2004, Tony Granato, dono do melhor rendimento histórico entre todos os treinadores dos Avs.

# Columbus Blue Jackets



**E**m comparação com os adversários de divisão, os Blue Jackets são o time que mais se movimentou nas férias. Há dúvidas se a gerência tomou decisões corretas nas negociações realizadas, mas ninguém poderá dizer que o gerente geral Scott Howson não tentou chacoalhar o elenco. Para o ataque chegaram Kristian Huselius, R.J. Umberger e Raffi Torres; por outro lado Gilbert Brule, Nikolai Zherdev e Joakim Lindstrom despediram-se rumo a melhores destinos. A troca de Zherdev surpreendeu, por-

que Howson e o treinador Ken Hitchcock trabalharam diretamente com o jogador no ano passado para que ele conseguisse se recuperar da péssima temporada de 2006-07. Resultado: Zherdev saltou de 10 para 26 gols — e hoje está nos Rangers. A gerência não acreditava mais no potencial do russo ou apenas sentiu que a troca era mais vantajosa? Os Jackets seguiram a filosofia de jogo de Hitchcock e reforçaram a defesa com as aquisições de Mike Commodore, Christian Backman e Fedor Tyutin, trazendo mais segu-

**2007-08:** 34-36-12 (13.º no Oeste, não foi aos playoffs). **Quem chegou:** P Nikita Filatov, C R.J. Umberger, P Kristian Huselius, P Raffi Torres, D Fedor Tyutin, D Christian Backman, D Mike Commodore, C Craig MacDonald, P Mike York. **Quem saiu:** P Nikolai Zherdev, C Dan Fritsche, C Gilbert Brule, D Ron Hainsey, D Dick Tarnström, D Duvie Westcott, P Joakim Lindstrom.

rança para o goleiro **PASCAL LECLAIRE**, um dos destaques de 2008, com nove shutouts. As chances de o Columbus disputar uma vaga nos playoffs estão diretamente ligadas ao desempenho do arqueiro. Muitas caras novas no meio de outras já identificadas com a torcida, como Rick Nash, único ídolo da franquia, mas nenhuma com tanta perspectiva de su-

cesso quanto Nikita Filatov, primeira escolha no recrutamento — contrariando a tendência de evitar russos devido à ausência de acordo de transferência entre a Rússia e a América do Norte. Hitchcock terá um time com mais poder de ataque e profundidade defensiva, possivelmente o melhor que o Columbus já reuniu em sua curta e pobre história.

# Dallas Stars

**2007-08:** 45-30-7 (5.º no Oeste, eliminado nas finais de conferência pelos Red Wings). **Quem chegou:** P Sean Avery, P Fabian Brunnstrom. **Quem saiu:** P Niklas Hagman, P Antti Miettinen, C Stu Barnes, D Mattias Norstrom, P Brad Winchester.

**A** pós três temporadas de eliminações precoces nos playoffs, o Dallas Stars finalmente alcançou o sucesso que se julgava capaz de atingir, mesmo não recebendo o devido crédito por isso. A equipe espera recomeçar em 2008-09 da mesma forma como terminou a temporada anterior: superando os rivais Anaheim Ducks e San Jose Sharks. Para tanto a gerência aposta no retorno do elenco finalista de conferência, em que se destaca o número de opções disponíveis para o inteligente treinador Dave Tippett. O segundo melhor ataque do Oeste contará com a perigosa dupla formada por Brenden Morrow e Mike Ribeiro, os esforçados Jere Lehtinen e Mike Modano e um ano inteiro de Brad Richards. Um fator desconhecido é o sueco Fabian Brunnstrom, que assinou lucrativo contrato em Dallas após ser cortejado por diversas franquias da NHL. A agressivida-

de e o entretenimento são garantidos por Steve Ott e **SEAN AVERY**. Resta saber como o elenco e os fãs reagirão ao rei da polêmica: ele pode ajudar o time a vencer, mas vai provocar muita distração pública. Na defesa os Stars não contarão com Sergei Zubov por algum tempo, mas isso não é novidade, nem problema. Os jovens Matt Niskanen e Nicklas Grossman assumiram papéis importantes nos momentos críticos durante os playoffs, demonstrando talento e segurança. Junte a eles Stephane Robidas, Trevor Daley e o retorno de Phillippe Boucher e a profundidade defensiva está garantida. Outra boa herança dos playoffs é a confiança no goleiro Marty Turco, que demonstrou ser capaz de roubar jogos para o time também na pós-temporada. No décimo aniversário de sua única conquista da Copa Stanley, o Dallas tem força para vencer a Divisão do Pacífico e lutar por outro título.



# Detroit Red Wings



**2007-08:** 54-21-7 (1.º no Oeste, campeão da Copa Stanley). **Quem chegou:** G Ty Conklin, P Marián Hossa. **Quem saiu:** P Dallas Drake, G Dominik Hasek.

**N**unca antes na história desta liga houve um time tão favorito para vencer uma divisão, mas títulos de divisão não importam para quem vê como único objetivo ganhar a Copa Stanley. A missão dos Red Wings é repetir a dose, algo que beira o impossível na NHL atual. A gerência fez sua parte durante as férias, conservando a unidade campeã, que curiosamente sofreu perdas mais significativas fora do gelo do que dentro dele: Todd McLellan, ex-assistente do técnico Mike Babcock, assumiu os Sharks, e o consultor Scotty Bowman foi trabalhar com seu filho em Chicago. Entre os jogadores, as baixas foram Dominik Hasek e Dallas Drake, ambos recém-aposentados. Os Wings foram responsáveis pelos dois maiores roubos das férias: convenceram o defensor Brad Stuart, adquirido no dia-limite de trocas anterior, a aceitar um desconto e permanecer na equipe, e contrataram **MARIÁN HOSSA**, um dos maiores nomes no

mercado de agentes livres. O eslovaco recusou propostas melhores de outras equipes para se juntar aos atuais campeões, porque seu único objetivo é ganhar a Copa. Para 2008-09 o time titular será praticamente o mesmo. Babcock planeja separar os Gêmeos Europeus Pavel Datsyuk e Henrik Zetterberg, cada um com sua linha, formando assim dois trios poderosos, com Hossa e Tomas Holmstrom ao lado do russo, Johan Franzen e Jiri Hudler com o sueco. A defesa será liderada pelo Sr. Norris, Nicklas Lidstrom, com Brian Rafalski, Niklas Kronwall e Stuart. No gol o queridinho da torcida, Chris Osgood, será o titular, com Ty Conklin em sua reserva. Elenco para ser bicampeão os Red Wings têm, mas talvez falte motivação ou uma dose extra de determinação. Os mais recentes campeões da Copa Stanley sofreram de ressaca em seus anos de defesa do título. O Detroit pode comprovar mais uma vez que é diferente, mas a história não está a seu favor.

# Edmonton Oilers



**2007-08:** 41-35-6 (9.º no Oeste, não foi aos playoffs). **Quem chegou:** P Erik Cole, D Lubomir Visnovsky, C Gilbert Brule, D Jason Strudwick. **Quem saiu:** D Joni Pitkanen, P Raffi Torres, C Jarret Stoll, C Marty Reasoner.

**E**ntra temporada, sai temporada, e parece que os Oilers permanecem no eterno papel de grande time de cidade pequena que precisa se superar para chegar aos playoffs. Novamente os Oilers terão um caminho duro até uma das oito vagas do Oeste para a pós-temporada. O pior de tudo é que, se não conseguirem vencer a sua divisão, a equipe correrá o sério risco de pegar uma pedreira já na

primeira fase e se despedir dos playoffs precocemente. Mas nada disso faz a turma daquela região de Alberta deixar de sonhar com uma nova viagem aos playoffs e até à finalíssima da Copa Stanley, mas dessa vez com final diferente de 2005-06, quando ficou com o vice-campeonato. Acostumados ao papel de time surpresa na pós-temporada, os Oilers não fizeram grandes contratações para esta temporada. Isso também

não quer dizer que eles não fizeram nada. Sem dúvida alguma, as chegadas de Erik Cole, que vem para se juntar a **ALES HEMSKY** e Shawn Horcoff na primeira linha, e Lubomir Visnovsky acrescentam qualidade. Já a saída de Raffi Torres abre espaço para os novatos do sistema. Na verdade, a franquia aguarda o aparecimento de um novo Doug Weight ou Ryan Smyth entre seus vários bons valores. O problema é ver se algum deles tem cacife suficiente para ser mais do que um bom jogador. Um exemplo do nível de apos-

ta para esta temporada é a dupla de goleiros, Mathieu Garon e Dwayne Roloson. Apesar dos bons números na temporada passada e de já ter 30 anos, Garon ainda não provou ser um goleiro capaz de dar suporte ao seu time em jogos importantes ou durante uma longa campanha. Já Roloson parece sentir o peso de seus 38 anos. Apostar em Garon pode dar certo para o time, mas também existe a chance de ele se mostrar inexperiente, assim como aconteceu com Carey Price, o novato do Montreal nos últimos playoffs.

# Florida Panthers



**2007-08:** 38-35-9 (11.º no Leste, não foi aos playoffs). **Quem chegou:** D Keith Ballard, D Nick Boynton, D Bryan McCabe, D Rory Fitzpatrick, C Janis Sprukts, PE Cory Stillman. **Quem saiu:** D Mike Van Ryn, D Steve Montador, D Jassen Cullimore, D Magnus Johansson, C Jozef Stumpel, PE Garth Murray.

**A** situação dos Panthers não é lá muito diferente dos Thrashers. Os felinos já não contam com o capitão Olli Jokinen, líder em quase todas as estatísticas ofensivas do time, e têm um novo treinador, Peter DeBoer. A diferença é que sua jovem base já está com certa quilometragem na NHL. A defesa contém peças interessantes e que se completam. Keith Ballard e **JAY BOUWMEESTER** são dois ótimos zagueiros. Esse último poderá mudar de endereço se o time chegar ao dia-limite de trocas sem chances reais de classificação. Se quiser manter o jogador que mais minutos atuou em 2007-08, o time terá de ser competitivo. No gol estará Tomas Vokoun, o mais confiável atleta de sua posição no Sudeste e um dos melhores da NHL. Ele viverá fortes emoções com a chegada do errante Bryan McCabe — que pelo menos deve contribuir no ponto durante

situações de vantagem numérica. Nas quatro linhas de ataque, muita juventude. Fique de olho em Shawn Matthias, central com visão e patinação ímpares. De tão bom, ele é considerado um raro erro do GG dos Red Wings, Ken Holland, que incluiu o então prospecto no pacote que levou Todd Bertuzzi a Detroit em 2007. Michael Frolik é outro central que pode aparecer bem. Uma grande dúvida é como Nathan Horton se comportará sem a presença de Jokinen. É a hora de provar que ele ainda poderá ser o rosto da franquia. DeBoer pretende copiar o modelo da moda e fazer sua equipe valorizar e manter a posse do disco — mais fácil de falar do que de fazer. Contem com os Panthers fazendo algum estrago nesta temporada, mas só o tempo irá dizer se será o bastante para alcançarem os playoffs após longo hiato. Sinceramente, vejo boas chances de Bouwmeester ser trocado em fevereiro.

# Los Angeles Kings



**2007-08:** 32-43-7 (15.º no Oeste, não foi aos playoffs). **Quem chegou:** C Jarrett Stoll, D Matt Greene, D Denis Gauthier, P Brad Richardson, D Sean O'Donnell. **Quem saiu:** C Michael Cammalleri, D Lubomir Visnovsky, D Rob Blake, P Ladislav Nagy, P Brian Willsie, D Jaroslav Modry, D Jon Klemm, P Scott Thornton, G Dan Cloutier.

**N**a temporada passada, a gerência do Los Angeles Kings até se esforçou para reforçar o time, mas o resultado disso foi a segunda pior campanha da liga. Enfrentando prejuízos recorrentes e sem expectativa de classificação aos playoffs, para 2008-09 os Kings apostam na primeira escolha geral

do recrutamento — é mais difícil escolher entre os prospectos Victor Hedman e John Tavares do que conquistar a última colocação. Isso não significa dizer que o time piorou nesse intervalo, embora esteja mais jovem e mais barato. As demissões do treinador Marc Crawford e do goleiro Dan Cloutier foram come-

moradas pela torcida com entusiasmo, assim como a saída do ex-capitão Rob Blake, a quem os Kings sequer ofereceram contrato. A gerência também negociou Michael Cammalleri, e Lubomir Visnovsky, dois dos jogadores mais conhecidos da franquia. Os Kings são cada vez mais o time do esloveno Anze Kopitar. Ao seu lado estarão Alexander Frolov, Dustin Brown e alguns garotos anônimos. Jarrett Stoll, novidade no time, deve melhorar a eficiência no centro. A de-

fesa será liderada por Tom Preissing e Sean O'Donnell, os únicos defensores com verdadeira experiência na NHL, e Jack Johnson, grande promessa. O prospecto Drew Doughty, de 18 anos, deve ter trabalho de tempo integral em LA, queimando etapas. Já o goleiro Jason LaBarbera receberá adicional de insalubridade. O novo treinador é Terry Murray, com a missão de desenvolver os garotos, porque o objetivo dos Kings na temporada é tão modesto quanto seu orçamento.

# Minnesota Wild



**2007-08:** 44-28-10 (3.º no Oeste, eliminado na primeira fase pelo Avalanche). **Quem chegou:** D Marek Zidlicky, P Owen Nolan, P Andrew Brunette, P Antti Miettinen, P Craig Weller, D Marc-Andre Bergeron. **Quem saiu:** P Brian Rolston, P Pavol Demitra, D Keith Carney, P Todd Fedoruk, P Aaron Voros.

Famoso pela aplicação tática pregada pelo treinador Jacques Lemaire e pelo estilo defensivo, o Wild, atual campeão da divisão, vai tentar defender o título com um time ligeiramente diferente. Essa defesa forte deve ganhar mais mobilidade com as chegadas de Marek Zidlicky e de Marc-André Bergeron, dois zagueiros que apóiam bastante o ataque. Espera-se, assim, que os homens de trás possam incrementar um pouco a produção ofensiva do time para suprir a perda de dois dos seus principais jogadores de frente: Brian Rolston e Pavol Demitra tomaram novos rumos durante as férias, deixando ainda mais carente um ataque que já não era dos mais prolíficos. O Minnesota tentou compensar a saída dos dois trazendo Owen Nolan e Antti Miettinen e ainda repatriando o ídolo **ANDREW BRUNETTE**, que já está no

década de vida. Com o sistema ofensivo inferiorizado, Lemaire mais do que nunca terá de contar com um Marián Gaborik saudável ao longo de toda a temporada e ainda terá que tirar leite de pedra para conseguir fazer com que o Wild deste ano pelo menos repita os razoáveis 223 gols marcados na última temporada. No gol, Niklas Backström já é um inquestionável titular, isso apesar dos números do ano passado, que não foram ruins, mas poderiam ter sido melhores, especialmente depois da expectativa criada pela boa temporada de estréia. Também importantes para o Minnesota são as equipes especiais. Se Lemaire conseguir manter o aproveitamento da última temporada (o time foi o sétimo na liga em vantagem e o quarto em desvantagem numérica), não há por que o Wild não possa brigar novamente pelo título da divisão.

# Montreal Canadiens

**2007-08:** 47-25-10 (1.º no Leste, eliminado na segunda fase pelos Flyers).

**Quem chegou:** P Georges Laraque, P Alex Tanguay, C Robert Lang. **Quem**

**saiu:** P Michael Ryder, D Mark Streit, C Bryan Smolinski.

**E**ssa história é velha em qualquer esporte. O time, em ano de festa por atingir uma data histórica, organiza-se em busca de um grande feito. Não raro, o que era para ser motivo de comemoração vira desespero. O planejamento estruturado de Bob Gainey, gerente geral dos Canadiens, pode trazer um final diferente no caso da centésima temporada dos Habs. Desde o locaute, ele já dizia estar trilhando um plano de cinco anos para tornar a equipe candidata em potencial à Copa. Dito e feito: embasado em excelentes recrutamentos e adições pontuais, o time entra na temporada como favorito a pelo menos repetir o feito de conquistar a primeira posição do Leste. Oito dos atuais titulares (**TOMAS PLEKANEC**, Mike Komisarek, Christopher Higgins, os irmãos Kostitsyn, Kyle Chipchura, Guillaume Latendresse e Carey Price) foram contratados via recrutamento. Esse volume de bons jogadores com con-

tratos ainda baixos, somado ao talento já presente em Alex Kovalev, Saku Koivu, Roman Hamrlik e Andrei Markov, dá aos Canadiens uma profundidade absurda, especialmente na frente — a franquia teve o melhor ataque de 2007-08. Para completar, a equipe ainda foi reforçada, e as perdas (?) de Bryan Smolinski e Michael Ryder foram compensadas com as chegadas dos experientes Alex Tanguay e Robert Lang. Para a falta de jogadores físicos no elenco, Gainey adicionou um dos ícones modernos desse estilo: Georges Laraque. O técnico Guy Carbonneau é mesmo um felizardo: conta com um elenco poderoso e versátil e pode rodar três linhas sem perder o poderio ofensivo. As únicas dúvidas: agora que o Montreal é favorito, será capaz de manter o ritmo? Kovalev finalmente assumirá o papel de líder da jovem equipe? Se a resposta for sim às duas perguntas, este poderá ser o ano em que a Copa voltará ao Canadá.



# Nashville Predators



**2007-08:** 41-32-9 (8.º no Oeste, eliminado na primeira rodada pelo Detroit).

**Quem chegou:** P Ryan Jones. **Quem saiu:** P Brandon Bochenski, D Marek Zidlicky, P Alexander Radulov, G Chris Mason, P Darcy Hordichuk.

**S**erá que mais uma vez os Predators disputarão os playoffs apesar de enfrentar grandes problemas que não são necessariamente seus? Na temporada passada havia a polêmica situação envolvendo a controversa venda da franquia e sua possível realocação, o que contribuiu para a saída de alguns dos melhores jogadores do time (Tomas Vokoun, Paul Kariya, Kimmo Timonen, entre outros), mas ainda assim a equipe conseguiu a classificação para a pós-temporada. Desta vez a intriga envolve um membro do grupo de donos que supostamente se tornou golpista e o abandono do jovem craque russo Alexander Radulov, que por alguns milhares de dólares a mais em sua conta preferiu jogar em seu país de origem, desrespeitando seu contrato vigente com o Nashville. Os Predators têm o histórico de ser subestimados antes de cada temporada — e não poderia ser diferente para 2008-09.

A equipe não contratou nenhum jogador de peso e optou por negociar Marek Zidlicky, defensor ofensivo. A explicação está em sua profundidade defensiva, liderada pelo excelente Shea Weber, com **RYAN SUTER**, Greg de Vries, Dan Hamhuis e Ville Koistinen. No gol, Dan Ellis firmou-se como titular e a torcida local espera que ele repita as atuações da temporada passada. Somente não sofrendo gols para o Nashville vencer alguns jogos, porque se depender de seu ataque, o time disputará a primeira posição no recrutamento do ano que vem. Sem Radulov, sobram Jason Arnott, J.P. Dumont e, com boa vontade, David Legwand e Martin Erat. É pouco para quem precisa surpreender os grandes times da Conferência Oeste. Para piorar a situação, os Predators ainda correm o risco de mudar de endereço no futuro próximo, principalmente agora que a cidade de Las Vegas está definitivamente na parada.

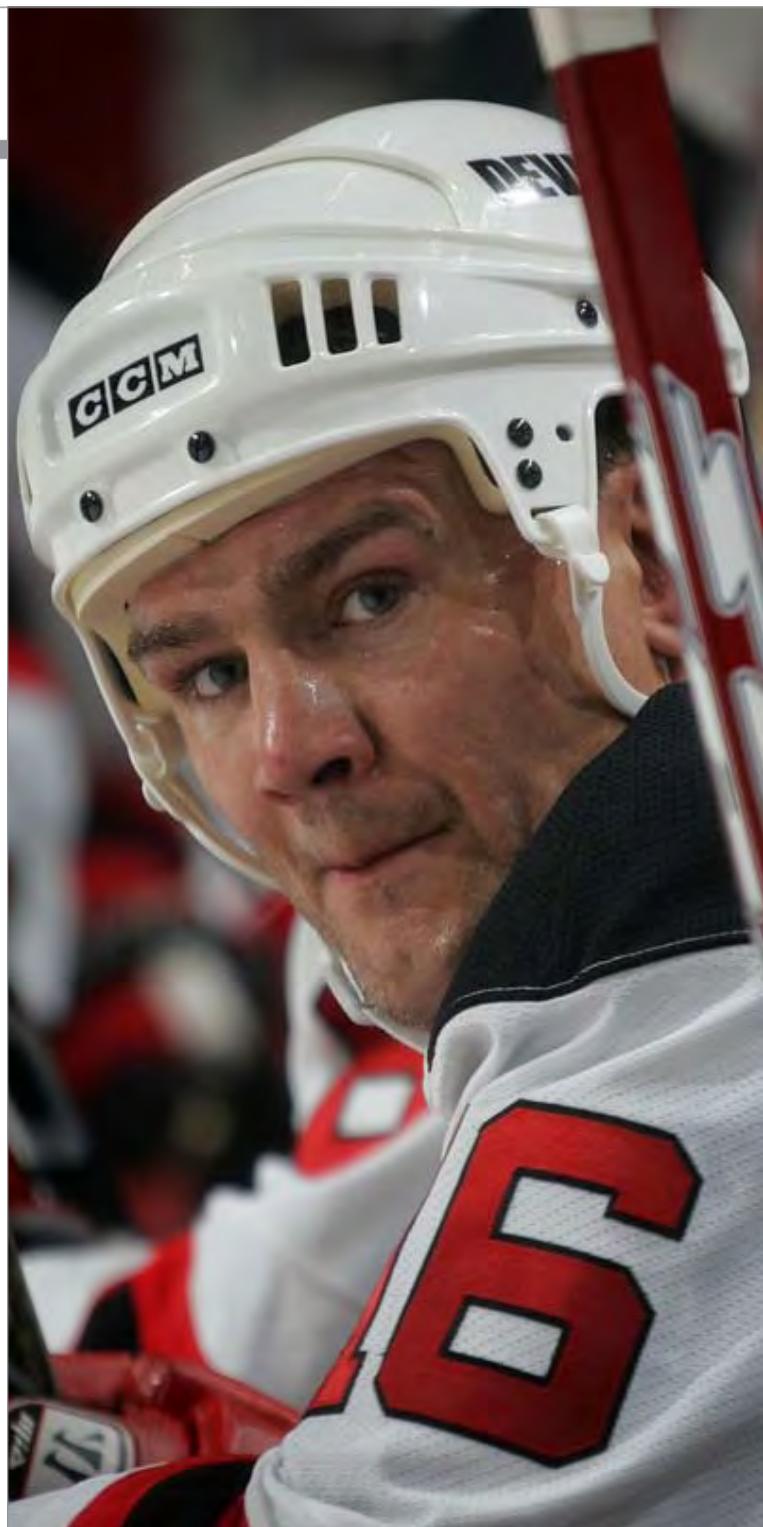
# New Jersey Devils

**2007-08:** 46-29-7 (4.º no Leste, eliminado na primeira fase pelos Rangers).

**Quem chegou:** P Brian Rolston, C Bobby Holik. **Quem saiu:** D Vitaly Vishnevski.

**C**hega de apostar contra os Devils. Toda temporada eu falo mal deles, digo que não vão a lugar algum e, de repente, lá estão eles em primeiro ou segundo. Sem Patrick Elias jogando bem, sem ninguém pontuando muito, sem um goleiro reserva decente. E daí? Eles têm Martin Brodeur no gol e uma defesa chatíssima, apesar de não contar com nomes de destaque. Foram-se os Stevens, Nidermayers e Rafalskis, sobraram Colin White, Paul Martin, Johnny Oduya, Mike Mottau. Ouvi falar, porém, que os Devils devem dar um descanso maior para seu supergoleiro. Isso eu quero ver. Na hora em que Kevin Weekes começar a mostrar seu jogo, o time deve voltar a sobrecarregar seu titular. Não acho que o ataque deva ser diferente da última temporada. O time vai continuar a depender da habilidade de Zach Parise, o grande destaque da equipe, e de vários jogadores que conseguem marcar de 10 a 30 gols,

como Brian Gionta, John Madden, Danius Zubrus, Jamie Langenbrunner, Jay Pandolfo e Travis Zajac. De longe eles têm a melhor linha defensiva da liga em Madden e Pandolfo. Basta colocar alguém ali para substituir Sergei Brylin, e está tudo resolvido. As adições de **BOBBY HOLIK** e do ótimo (e desvalorizado) Brian Rolston têm o intuito de melhorar o ataque. Mas, convenhamos, Holik está longe de ser aquele jogador que parava o adversário e ainda marcava seus 25 gols. Talvez jogando na terceira linha ele volte a ser um fator surpresa. Rolston é o típico central de segunda linha que marca 30 gols, mas ninguém dá atenção. Com um forte chute da linha azul e bom na defesa, deve dar nova dimensão à vantagem numérica — o defensor que mais pontuou no time, o bom Martin, acumulou apenas 32 pontos. Esperem vê-los na pós-temporada novamente, para desespero de quem continua a apostar contra.



# New York Islanders



**E**m mais um capítulo do que é a *ingerência* em Long Island, Ted Nolan, o tirador de leite de pedra, foi demitido. Achei que a saída de Mike Milbury fosse adiantar alguma coisa, mas parece que Garth Snow consegue ser ainda pior, mas sem as tiradas clássicas do atual comentarista do *Hockey Night In Canada*. Rick DiPietro tem potencial, mas tem muitas contusões também. Se continuar assim, 15 anos de contrato parecem ser

demais para quem parece não agüentar nem o curto prazo. Scott Gordon, o novo técnico, mesmo sendo o melhor do ano na AHL, vai ter  *muito* trabalho. Mark Streit chegou, como tentativa de turbinar a equipe de vantagem numérica, mas uma coisa é jogar nos Habs, com a melhor vantagem numérica da liga; outra é jogar nos Isles, que ainda não perceberam que em Montreal não é o defensor que faz o esquema, mas o esquema que faz o jogador. Sheldon Souray

**2007-08:** 35-38-9 (13.º no Leste, não foi aos playoffs). **Quem chegou:** C Doug Weight, D Mark Streit. **Quem saiu:** G Wade Dubielewicz, P Miroslav Satan, C Josef Vasicek, P Ruslan Fedotenko, D Bryan Berard.

é o grande exemplo disso. Por fim, ressuscitar Doug Weight, colocando-o como central de Bill Guerin, poderia funcionar dez anos atrás, mas os dois estão longe do que já foram um dia. Com as saídas de Miroslav Satan, que não jogava nada fazia tempo, e dos gols decisivos de Ruslan Fedotenko, não sobra muito. Mike Comrie? Mike Sillinger? Ao menos

**KYLE OKPOSO**, com seus promissores cinco pontos em nove jogos, finalmente vai se juntar ao núcleo jovem da equipe. Ao menos Milbury não está mais por perto. Ele acharia um jeito de trocar Okposo por algum Oleg Kvasha da vida. Por isso, não tenho medo de atestar: serão ainda muitas temporadas de sofrimento na Ilha Comprida.

# New York Rangers

**2007-08:** 42-27-13 (5.º no Leste, eliminado na segunda fase pelos Penguins).

**Quem chegou:** C Aaron Voros, P Patrick Rissmiller, D Wade Redden, P Markus Naslund, D Dmitri Kalinin, P Nikolai Zherdev, C Dan Fritsche. **Quem saiu:** D Fedor Tyutin, D Christian Backman, P Ryan Hollweg, P Jaromir Jagr, C Sean Avery, P Brendan Shanahan, C Martin Straka.

**F**ossem cinco temporadas atrás, as chegadas de Markus Naslund e Wade Redden seriam fantásticas para os Rangers. Mas, pelo que vimos deles em 2007-08, os Rangers que se preparem. A equipe de Nova York cansou-se da “República Tcheca” que foi instaurada no Madison Square Garden. Com as saídas de Jaromir Jagr e Martin Straka, os Rangers dão força a Chris Drury, que deverá ser o novo capitão, e principalmente Scott Gomez, que nunca se entrosara com Jagr. A chegada de Nikolai Zherdev dá uma nova dimensão ao ataque, mas sabemos que, além do potencial, ele traz muita incerteza. Abrir mão de dois bons defensores como Fedor Tyutin e Christian Backman por ele e Dan Fritsche não pareceu a melhor opção, ainda que este possa vir surpreender na quarta linha. Os Rangers ainda trouxeram o bom defensor Dmitri Kalinin

dos Sabres, talvez até prevendo a perda do ainda melhor Tyutin, que deixa a equipe sem ninguém na linha azul para fazer o trabalho sujo. Porém, considero que o grande potencial dos Rangers é contar com ótimos jogadores de sua equipe menor, o Harford Wolf Pack. Isso significa que jogadores como Lauri Korpikoski, Artem Anisimov, Pierre Parenteau e Bobby Sanguinetti juntam-se aos talentosos Ryan Callahan, Daniel Girardi, Hugh Jessiman, Nigel Dawes e o futuro capitão da equipe, **BRANDON DUBINSKY**. Inicialmente achei que a equipe havia piorado com tantas saídas e a possibilidade da volta de Petr Nedved (sem contar a vaga na ponta esquerda que Brendan Shanahan tomaria), mas acredito que haja motivos para a torcida sorrir. Afinal, no gol está um dos melhores e menos apreciados goleiros da liga, Henrik Lundqvist.



# Ottawa Senators



**F**inalistas duas temporadas atrás, os Senators pareciam destinados a mais uma ida tranqüila aos playoffs, até os antigos problemas fora do gelo finalmente darem as caras em Ottawa. Boatos sobre excesso de festas, drogas ilícitas e indisciplinas comprometeram a campanha do time, que fechou 2007-08 com uma classificação apertada, seguida de uma varrida, e sem técnico, depois das demissões de John Paddock e Bryan Murray. Por tudo isso, não foi novidade a saída de rostos conhecidos

da franquia. Wade Redden, que jogou toda a sua carreira em Ottawa, saiu sem sequer receber uma proposta. Ray Emery e Brian McGrattan, famosos por se envolverem em problemas públicos, também saíram. O último famoso a sair foi Andrej Meszaros. Em compensação, os Sens adicionaram jogadores sólidos, raçudos e de personalidade, como Jarkko Ruutu e Jason Smith. O problema de goleiro, tão comentado no ano passado, resolveu-se com a chegada de um claro reserva para Martin Gerber. A adição do técni-

**2007-08:** 43-31-8 (7.º no Leste, eliminado na primeira fase pelos Penguins).

**Quem chegou:** D Filip Kuba, D Jason Smith, G Alex Auld, P Jarkko Ruutu.

**Quem saiu:** D Andrej Meszaros, D Mike Commodore, P Cory Stillman, D Wade Redden, G Ray Emery.

co Craig Hartsburg, famoso por exigir dos jogadores responsabilidade pelas suas ações dentro e fora do gelo, completa a reformulação de caráter proposta pela gerência. Sem dúvida, este é o grupo mais frágil a atuar na capital canadense nas últimas temporadas, quando a profundidade da franquia era o destaque. Porém, a mudança de ares deve garantir ao menos um recomeço para boa parte

dos jogadores. Além disso, a manutenção da base, montada sobre o talentoso dueto de Jason Spezza e Dany Heatley, mais o capitão **DANIEL ALFREDSSON** (que parece melhorar a cada temporada que passa) e um dos melhores pares defensivos da liga em Chris Phillips e Anton Volchenkov, deve assegurar uma vaga nos playoffs. Mas para cumprir tabela: o time dificilmente lutará pelo título.

# Philadelphia Flyers



**2007-08:** 42-29-11 (6.º no Leste, eliminado nas finais de conferência pelos Penguins). **Quem chegou:** C Glen Metropolit, D Ossi Vaananen, P Arron Asham, G Jean-Sebastien Aubin. **Quem saiu:** D Denis Gauthier, P R. J. Umberger, C Vaclav Prospal, D Jaroslav Modry, D Jason Smith, C Jim Dowd.

O núcleo jovem e a rápida mudança orquestrada pela gerência fizeram os Flyers tornar-se uma potência no Leste. **MIKE RICHARDS** talvez seja o melhor jogador ofensivo e defensivo da liga, além de um líder nato. Não por acaso, o agora capitão foi um dos jogadores que tiveram o contrato renovado por anos a perder de vista, como quase todas as jo-

vens estrelas da liga. Além dele, Jeff Carter, Danny Brière, Joffrey Lupul, Scott Hartnell e Scottie Upshall compõem este novo time sem veteranos caros como Eric Lindros, Jeremy Roenick ou Keith Primeau. Somando a base jovem ao esforçado Mike Knuble e a Simon Gagné, que, apesar de relativamente jovem, tem a durabilidade questionada, o time está preparado para

rivalizar com os Penguins. A defesa, apesar da perda de Jason Smith, conta com Ossi Vaananen (talvez um dos nomes mais legais de se pronunciar na NHL), Steve Eminger, Braydon Coburn, Randy Jones e o sempre desvalorizado Kimmo Timonen, para mim um dos melhores da liga no quesito defensor-às-vezes-ponta-esquerda-quase-sempre. Só fico na dúvida se Derian Hatcher ainda tem algum espaço na assim chamada “Nova NHL”, em que velocidade é fundamental. E, bem, Hatcher está para

velocidade tanto quanto o Fiat 147 do Cláudio (perguntem diretamente ao nosso colunista). Hatcher já foi temido na liga, mas, ao contrário do também poste Hal Gill, dos Pens, não consegue mais acompanhar ninguém. Por fim, finalmente os Flyers encontraram alguém para jogar no gol: Martin Biron, após anos tentando com Ron Hextall (sou fã dele), John Vanbiesbrouck (não jogou nada depois que deixou os Panthers), Garth Snow, Brian Boucher e o fantástico Roman Cechmanek.

# Phoenix Coyotes



**2007-08:** 38-37-7 (12.º no Oeste, não foi aos playoffs). **Quem chegou:** C Olli Jokinen, D Kurt Sauer, D David Hale, P Todd Fedoruk, P Brian McGrattan, Garth Murray. **Quem saiu:** D Keith Ballard, D Nick Boynton, P Radim Urbata, P Mike York, C Niko Kapanen, P Marcel Hossa.

**S**er membro da Divisão do Pacífico é nadar com tubarões, literalmente, mas os Coyotes têm agora alguma chance de brigar por um lugar ao sol. Após muitos anos de ostracismo, chegou o momento de apreciar um grande grupo de atletas no Arizona. A aposta maior será Olli Jokinen, central que chega para alimentar Peter Mueller e Shane Doan na linha principal e que será muito útil na cruel tentativa de lidar com os grandes atletas do Oeste. Doan vem de sua melhor temporada e continuará sendo o líder do elenco. É um jogador que não teme tráfego pesado e possui senso de hóquei elevado. Será divertido acompanhar a juventude da equipe. Kyle Turris tem predicações para lutar pelo Troféu Calder. Martin Hanzal e Viktor Tikhonov devem ter sua quota de participação. Existe boa chance de vermos Turris centrar o veloz dinamarquês Mikkel

Boedker. É o tipo de união que tem tudo para dar certo por muitos anos em Phoenix. Paciência, no entanto, será exigida, já que a NHL é algo que requer certo tempo para aclimação. Na pré-temporada, o treinador Wayne Gretzky gostou da química entre Tikhonov, Hanzal e Daniel Winnik. No lado bruto do hóquei, os Coyotes possuem alguns indivíduos indóceis, como Daniel Carcillo — espécie de Sean Avery com bons punhos —, Todd Fedoruk e Brian McGrattan, o suficiente para proteger a turma jovem e talentosa do time. A defesa perdeu profundidade com as saídas de Keith Ballard e Nick Boynton, mas o quarteto, formado por Ed Jovanovski, **ZBYNEK MICHALEK**, Derek Morris e o novato Keith Yandle, continua decente. Michalek é o mais seguro dentre eles. Já o goleiro Ilya Bryzgalov caiu de produção após assinar um bom contrato. Ele tem talento, mas falta constância.

# Pittsburgh Penguins



**2007-08:** 47-27-8 (2.º no Leste, perdeu a final da Copa Stanley para os Red Wings). **Quem chegou:** P Matt Cooke, P Miroslav Satan, P Ruslan Fedotenko, P Eric Godard. **Quem saiu:** P Gary Roberts, G Ty Conklin, P Marian Hossa, P Jarkko Ruutu, P Adam Hall, P Georges Laraque, P Ryan Malone.

**O**s atuais vice-campeões perderam Marian Hossa, mas e daí? Eles ainda contam com Sidney Crosby e Evgeni Malkin — apesar de rumores bizarros sobre Malkin ter perdido seu visto de trabalho e não poder jogar esta temporada. Com a chegada de **MIROSLAV SATAN** e Ruslan Fedotenko, além de Petr Sykora e a possível

promoção de Jordan Staal para jogar de ponta na linha de Malkin, de repente os Pens têm duas linhas com alto poder de fogo. Não adianta, não existem mais aqueles jogadores que conseguem transformar os outros em pontuadores prolíficos, à Mario Lemieux (Warren Young, alguém?), por isso cada vez mais as equipes precisam povo-

ar suas principais linhas com jogadores de talento. Na teoria, é tudo ótimo. Cheguei a ler na temporada passada uma previsão em que um analista dizia: “Primeiro jogador a atingir 30 gols: Petr Sykora.” Aí vai de cada um. Prefiro apenas dizer que, mesmo com as mudanças, o ataque tem tudo para continuar dominante. Sai o cão de guarda Georges Laraque, chega a peste Matt Cooke. Com as perdas de Sergei Gonchar e Ryan Whitney por contusão, os defensores Brooks

Orpik e Hal Gill terão que liderar um grupo nada especial na linha azul. Os Penguins perdem em habilidade, mas ainda dominam o jogo físico. Pena apenas para Gill, que perdeu sua função. Como ele era conhecido como “Anulador de Jagr” e o tcheco vai jogar na Rússia, ele vai precisar aprender a anular outrém. Mesmo com a emergência do goleiro Marc-André Fleury, a disputa na Divisão do Atlântico parece estar mais aberta após as baixas dos Penguins.

# San Jose Sharks



**C**om Ron Wilson os Sharks passaram a freqüentar o seletor grupo dos times que chegam constantemente à marca centenária de pontos. Com o sucesso nas temporadas regulares vieram as altas expectativas, mas a Copa Stanley passou longe da franquia. Após mais uma tenra despedida dos playoffs, Wilson perdeu o emprego. Todd McLellan, uma das mentes auxiliaadoras de Mike Babcock no Detroit campeão em 2008, chega para impor um estilo menos cadenciado e mais intenso em San

Jose. Ele vai apostar em dois atacantes combatendo a defesa inimiga a todo instante, com movimentação bem mais acelerada em todos os setores e turnos mais curtos. Atletas como Devin Setoguchi, Joe Pavelski, Ryane Clowe, Milan Michalek aparecerão mais. Óbvio que o catalisador maior ainda será o passador Joe Thornton. Os Sharks precisarão que o capitão Patrick Marleau volte a jogar hóquei, após um ano irreconhecível. Jonathan Cheechoo, outra uma máquina de fazer gols, passou de um homem

**2007-08:** 49-23-10 (2.º no Oeste, eliminado na segunda fase pelos Stars).

**Quem chegou:** D Rob Blake, D Dan Boyle, D Brad Lukowich. **Quem saiu:** D Brian Campbell, D Matt Carle, D Craig Rivet, P Curtis Brown.

de 93 pontos para um de 38 em duas temporadas. Em poucos dias ele começará a jornada que dirá se é um atleta comum, dono de um ano espetacular na carreira, ou um real anotador. Na defesa, modificações ímpares. O caso do habilidoso patinador Brian Campbell com a organização durou pouco. Matt Carle foi outra subtração de impacto. Rob Blake, em curva descendente na carreira, e Dan Boyle, que vem de uma temporada

na enfermaria, ocuparão essas vagas. Boyle vale o risco, já o caro Blake terá que provar que ainda tem o que mostrar. Marc-Edouard Vlasic e Christian Ehrhoff completam o bom quarteto defensivo. Atrás deles estará um dos três melhores goleiros da NHL. **EVGENI NABOKOV** terá mais trabalho dessa vez, mas deve ser o principal motivo para os Sharks brigarem pelo topo da complicadíssima Divisão do Pacífico.

# St. Louis Blues



**2007-08:** 33-36-13 [14.º no Oeste, não foi aos playoffs]. **Quem chegou:** D Andy Wozniewski, P Brad Winchester, P Steve Regier, C Cam Paddock, P Matt Foy, G Chris Mason, D Mike Weaver. **Quem saiu:** P Martin Rucinsky, P Mike Johnson, P Jamal Mayers, D Matt Walker.

**A** torcida dos Blues precisará de muitas doses de paciência — com aspirina e água — ao longo desta temporada para acompanhar o time, que ficou entre os cinco piores da liga no ano passado em gols marcados e aproveitamento de vantagem numérica. Apesar disso, a gerência nada fez para melhorar o ataque da equipe. A menos que as pro-

messas T. J. Oshie e Patrik Berglund sejam mesmo os próximos Kane e Toews da NHL, os Blues sofrerão de anemia ofensiva. Não se pode depositar toda a esperança nos veteranos **PAUL KARIYA** e Keith Tkachuk. Eventualmente eles marcarão muitos gols e pontos ao longo da temporada, mas não são capazes, aos 34 e 36 anos respectivamente, de produzir o suficiente para

que o St. Louis seja competitivo. Nenhum dos atacantes contratados nas férias faz diferença, porque são todos de nível de segunda divisão. Portanto, se Brad Boyes não repetir os 43 gols marcados em 2007-08, os Blues novamente irão mal. Assim como seus concorrentes internos de divisão, a força da equipe está na defesa. O vencedor do Troféu Calder Barret Jackman, juntamente com os experientes Eric Brewer e Jay McKee, ancoram a retaguarda, onde estaria o maior nome da equipe, Erik Johnson, pri-

meira escolha geral em 2006, se não fosse uma infeliz contusão sofrida em setembro que o deixará de fora da temporada. Por trás deles estarão Manny Legace e Chris Mason, dois goleiros veteranos de altos e baixos. É o último ano de contrato de Legace e se os Blues já estiverem eliminados em fevereiro, ele poderá reforçar alguma outra equipe para a disputa dos playoffs. O competente técnico Andy Murray terá muito trabalho para formar um time vencedor com um elenco tão deficiente.

# Tampa Bay Lightning



**P**oucos times despertam tanta curiosidade quanto os Bolts: novos donos, fim da era John Tortorella, início do ciclo Barry Melrose, milhares de atacantes contratados e apenas dois bons defensores chegando — e dois saindo. Como prêmio (?) pela lanterna em 2007-08, Tampa hospeda **STEVEN STAMKOS**, que, na condição de novíssima estrela do hóquei, terá seus passos seguidos por todos e deverá centrar Ryan Malone, atacante de força que veio do vice-campeão da Copa Stanley a peso de ouro. Também dos Pens chegam Gary Roberts e Adam

Hall. Mark Recchi é outro reforço que chega para dar ao time um caráter (?) mais vencedor — e lento. A grande linha de Vaclav Prospal, Vincent Lecavalier e Martin St. Louis reunir-se-á mais uma vez. Lecavalier foi um dos poucos a desempenhar um bom papel no ano passado, mas sofreu uma terrível contusão no ombro no final da temporada. Ainda temos de ver como seu corpo reagirá às agruras dos rinques no pós-operatório. Dan Boyle e Filip Kuba ganharam novos lares. Matt Carle e Andrej Meszaros, ambos com bom potencial, serão os substitutos. Paul Ranger é um

**2007-08:** 31-42-9 (15.º no Leste, não foi aos playoffs). **Quem chegou:** G Olaf Kolzig, D Andrej Meszaros, D Matt Carle, P Mark Recchi, P Ryan Malone, P Gary Roberts, C Adam Hall, P Radim Vrbata, P Steven Stamkos. **Quem saiu:** D Dan Boyle, D Brad Lukowich, D Filip Kuba, D Alexandre Picard.

dos melhores bloqueadores de chutes da liga e merece sua cota de destaque. No entanto, a defesa não é profunda o bastante para fazer o time brigar por posições de destaque na tabela: se um desses três se machucar, a coisa desanda de maneira brutal, como quando Boyle se contundiu na última temporada. No gol reside o mais velho problema do time: com atuações de fazer inveja à goleira da seleção búlgara feminina, os guar-

diões que tentaram fazer a torcida esquecer Nikolai Khabibulin falharam miseravelmente. Mike Smith e o veterano Olaf Kolzig vão dividir a ingrata tarefa de encarar muitos chutes a cada jogo. Há cinco anos Kolzig seria um bom reforço. É evidente que o time irá melhorar — nem teria como piorar —, mas dependerá demais do enferrujado Melrose, que terá de encontrar a química de um elenco muito mudado.

# Toronto Maple Leafs



**2007-08:** 36-35-11 (12.º no Leste, não foi aos playoffs). **Quem chegou:** D Mike Van Ryn, C Ryan Hollweg, D Jeff Finger, P Niklas Hagman, P Jamal Mayers. **Quem saiu:** C Mats Sundin, D Bryan McCabe, G Andrew Raycroft, P Darcy Tucker, C Kyle Wellwood.

Já são anos a fio de decepções. Após algumas campanhas medíocres nos playoffs, somadas a outras tantas quase classificações, finalmente a MLSE decidiu que era hora de começar do zero para ter alguma chance na era do teto salarial. A primeira ação nesse sentido foi a saída de John Ferguson Jr. para a chegada de Cliff Fletcher. Sob seu comando, os Leafs

finalmente se desfizeram de jogadores de uma fase que deve ser deixada para trás, como Darcy Tucker, Kyle Wellwood, Bryan McCabe e até o popular capitão Mats Sundin, ainda sem time mas que não deve voltar. Fletcher já alertou: a limpeza pode não ter terminado ainda. Para compensar as perdas, chegaram jogadores bem menos famosos e populares. Jeff Finger, contratado

a peso de ouro, é sério candidato a surpresa ou piada do ano. Jamal Mayers, apesar de sua raça e ética, não passa de um jogador para as linhas de baixo, mesmo em um elenco repleto de novatos. Niklas Hagman, idem. Ron Wilson, famoso pelas boas estratégias e pelo insucesso em pós-temporadas, vai conduzir o barco. No gol, estabilidade: Vesa Toskala será o titular, com o quarentão **CURTIS JOSEPH** na reserva. O problema começa na proteção a eles: à exceção de Pavel Kubina e Tomas Kaberle,

candidatos a sair durante a temporada, o time padece com defensores ineptos ou inexperientes. O ataque baseia-se em promessas que ainda não vingaram, como Alexander Steen e Matt Stajan, e no gigante Nik Antropov. De qualquer jeito, esta temporada tem muitos positivos e poucos negativos para a torcida. Se o time surpreender sob o novo comando, ótimo. Senão, a chance de poder recrutar Victor Hedman ou John Tavares pode compensar uma temporada decepcionante.

# Vancouver Canucks



**2007-08:** 39-33-10 (11.º no Oeste, não foi aos playoffs). **Quem chegou:** C Kyle Wellwood, C Pavol Demitra, D Lawrence Nycholat, P Steve Bernier.

**Quem saiu:** C Trevor Linden, P Markus Naslund, C Brendan Morrison, D Luc Bourdon.

**M**udança é uma palavra que não é suficiente para descrever o que aconteceu em Vancouver desde a última partida da temporada regular passada. Os Canucks não conseguiram se classificar para os playoffs depois de uma sequência catastrófica de derrotas na reta de chegada. Isso acabou custando caro, e muitas cabeças rolaram. Salvaram-se apenas o técnico, os gêmeos Henrik e **DANIEL SEDIN** e o ídolo Roberto Luongo, mas pouca coisa continuou igual. O time agora tem um novo gerente geral, Mike Gillis, e ele optou por deixar sair o então capitão e maior astro do time, Markus Naslund. O mais estranho nisso tudo foi o fato de Gillis não ter feito sequer uma proposta ao sueco, que se mandou para os Rangers. O principal central da equipe, Brendan Morrison, também foi embora e, como desgraça pouca é bobagem, um dos mais promissores

defensores da franquia, Luc Bourdon, foi vítima de um acidente fatal de motocicleta em sua região natal durante as férias. As chegadas de Pavol Demitra e Kyle Wellwood não compensam nem de longe as saídas de Naslund e Morrison, não apenas na questão técnica, mas também na liderança que eles representavam para o time, que será mais testado e exigido mentalmente depois da aposentadoria de Trevor Linden. Como uma das últimas cartadas, Gillis ainda espera outro sueco decidir se vai jogar pelos Canucks. A oferta de US\$ 10 milhões por temporada parece não ter seduzido Mats Sundin. Com um time visivelmente mais fraco, os Canucks terão sorte se forem eliminados já em fevereiro. Com muita sorte, poderão sonhar com a oitava vaga, mas para isso, além de superarem em muito as expectativas, precisarão contar com tropeços dos adversários.

# Washington Capitals

**2007-08:** 43-31-8 (3.º no Leste, eliminado na primeira fase pelos Flyers).

**Quem chegou:** G José Théodore, P Keith Aucoin. **Quem saiu:** G Cristobal Huet, G Olaf Kolzig, P Matt Cooke.

Os Capitals sentem que já estão prontos para vôos maiores, e existem motivos para confiar nos comandados de Bruce Boudreau. Após cravar uma campanha de 37-17-7 no comando, o vencedor do Jack Adams tem praticamente o mesmo elenco para buscar o bicampeonato da divisão. Óbvio destaque para o mais excitante atleta da NHL: **ALEXANDER OVECHKIN** deverá flertar novamente com a casa dos 60 gols e conta com um grupo de apoio de muita qualidade para brigar pela manutenção dos troféus Hart e Art Ross. Ofensivamente a equipe está muito bem servida. Michael Nylander volta de contusão e pode ser um grande parceiro para o russo na linha principal. Niklas Backström e Alexander Semin têm todos os predicativos para se destacar. Backström somou 55 pontos nos 56 últimos jogos e não deve arrefecer, mas a torcida espera que ele marque apenas tentos a favor. A experiência do elenco fica

a cargo de Sergei Fedorov, Chris Clark e Viktor Kozlov. Clark e Nylander voltam após longa inatividade. Mike Green, um atleta completo, disputa com Dion Phaneuf, dos Flames, a condição de melhor defensor jovem da NHL. Deverá ser o jogador de linha com maior tempo de gelo no time. Milan Jurcina, Jeff Schultz e Shaone Morrisonn também fazem parte de uma defesa que é melhor do que os nomes podem indicar e que pode receber o promissor Karl Alzner, destaque da WHL e capitão da seleção júnior do Canadá. A longa jornada de Olaf Kolzig e a curta passagem de Cristobal Huet chegaram ao fim, abrindo caminho para José Theodore. Infelizmente para os Caps, ele assinou por duas temporadas; mantida a tradição, só deverá atuar decentemente na última delas. Se ele não comprometer tanto e Boudreau fizer a desvantagem numérica funcionar, os rápidos Caps deverão vencer a divisão com certa tranqüilidade.

